

Publica-se aos sabbados
Sob os auspicios da Liga
Anticlerical do Rio

ASSINATURAS:
ANNO. 10\$000
SEMESTER 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO
Nas assinaturas para o exterior
ha a differença do porte do Correo.

A Lanterna

ANTICLERICAL E DE COMBATE

DIRECTOR:

EDGARD LEUENROTH

Redação e administração
Largo da Sé n. 5 (Sobrado)

CAIXA POSTAL, 195

Endereço telegrafico: LANTERNA

Toda correspondencia ao director

SI VIS PACEM PARA PACEM

Sopra da civilizadissima Europa,
mestra e espelho do resto do mundo,
um vento de insanía e barbaria.

Num esquecido escrito de anos
atrás, procurei mostrar a falacia
da velha chapa do si vis pacem
para bellum.

Era impossível que o que está
sucedeendo na Europa não viesse a
contecer. Não se iriam, exercitam,

A estes estímulos, e a outros
ainda mais subalternos, junta-se o
do patriotismo, propositadamente
excitado, ás vezes até a exacerbação,

E' na paz armada que está, e
inútil é procura-la alhures, a causa
da guerra que ameaça hoje directa-
mente a Europa e indirectamente
o mundo.

Somente os seus prodromos e a
perspectiva dos seus estragos fazem
a repiar de horror a quem não é
desses milhares de basbaques para
quem a medonha catastrophe não
passa de assunto para as suas con-
vivas tolas de estrategistas de
cáfé.

Começa a abolição das mais nobres
conquistas da civilização e doo
improductiva laboriosidade da

progresso, a suspensão das liberda-
des pullicas e garantias individuais
pelas declarações do estado de sitio,
a expulsão ou a suspeição do
estrangeiro, pela supressão espon-
tanea da tolerancia e explosão do
patriotismo suspicaz; a violação do
direito de propriedade pelas proibi-
ções impostas á liberdade de co-
mercio. Mandam apagar-se os faróes,

E quem ha aí que possa prever
o que seria na sua acção e efeitos
a guerra que puzesse em campo
as cinco ou seis mais poderosas
nações do mundo, dezoito milhões
de homens, com todos os meios de
destruição da guerra moderna?

Tal guerra poderia ser a falencia
da civilização européa, a menos que
sobre os seus destroços uma nova
força social, violenta e terrível, não
levantasse um novo estado de coisas,

O socialismo, já agora formidavel,
o socialismo que visto no seu con-
junto não é sómente esta ou
aquella doutrina da nova organização
social, mas a orga-
gação de todos os descentamentos
da organização que leva a crises
como esta, poderia achar-se incun-
cubido, pelo proprio desenrolar dos
acontecimentos, de destruir o pre-
sente estado politico europeu. Que
este se mostrou incapaz, o demonstra
evidentemente o resultado a que
chegou: a unica saída que se lhe
oferece é uma guerra geral, uma
guerra cuja só possibilidade é tre-
menda, e na qual arrisca todos os
ganhos da civilização nos ultimos
quarenta anos. Assombra como um
estupendo prodigio de ineptia que
as mais altas, as mais celebradas
inteligencias politicas, dos mais
cultos povos, e esses mesmos povos,
arrastados ao cabo por falazes pre-
venções nacionais, fludidos por mil
fórmulas do egoismo pessoal ou co-
lectivo, tenham levado as suas
patrias, que protestam amar, ao
beço sem saída em que se acha
encurralada a Europa.

E a unica que se lhes antolha
é se estrapalharem uns aos outros
numa guerra cuja só iminencia
apavora a Terra. "Precisamos sair
disto" é a palavra que explica o
tremendo conflito e que se suben-
tende nas bocas de todos os seus
promotores. Como se não fóra mil
vezes preferivel, e mais sabio e até
mais facil, não se ter metido "nisto".

"Isto" é a paz armada, que de-
vora milhões e milhões da riqueza
havida do duro labor dos povos; é
a loucura dos armamentos ince-
santes, com que enriquecem espe-
culadores e politicos, seus socios,
e apenas servem para criar uma
atmosfera propicia á guerra; é, em
cada paiz, todas as actividades pu-
blicas, o trabalho em geral com-
prometido pelo serviço militar obri-
gatorio, pelo desassocego da paz
incerta, pela inquietação da guerra
sempre imminente, é a inutilização
da milhões de braços e a perversão
de milhões de almas na ociosidade
de uma improductiva laboriosidade da



A guerra, o monstro de fauces hiantes, espicaço-
do, na famosa jaula da paz armada, pelo militarismo
sanguisedento, inicia a sua obra de destruição, causan-
do imenso desespero á humanidade consciente e gran-
de gaudío aos potentes argentarios que fornecem as
forças internacionais.

Nenhuma nação, por mais
rica de homens e bens que seja,
poderia comportar indefinidamente
"isto".

Cumpra acabar com "isto" a
custo o que custar. E em desespero
de causa, acenados pelos proprios
males e perigos que erriaram, aper-
tados pelas circunstancias que ani-
quearam e que são já impotentes
para dominar, os governantes eu-
ropeus lançam-se á guerra, como
o desgraçado que numa casa incen-
diada, para fugir ás chamas que
já lhe queima os calcanhares, pre-
cipita-se da janela á calçada, onde
se espantia.

A guerra que vai talvez começar
pode desde já chamar-se, mais que
nenhuma outra da historia, a
guerra inespialvel, porque ella resulta
de uma longa série de erros e
ineptias, senão de crimes, que se
vêm accumulando na Europa, desde
que a Alemanha de Bismarck e de
Moltke, a Alemanha militar, res-
taurou ali a conquista, com o ta-
cito assentimento do continente
acovardado.

E' tambem a guerra sem causa.
Realmente, não tem outra que a
paz armada. O incidente austro-
servio é apenas o pretexto. A' falta
dele surgiria outro ou outros. A
explosão era fatal. Ha quarenta anos
que a Europa lhe accumulava o
material necessario, armando-se for-
midavelmente... para a paz. Si vis
pacem para bellum. Mais uma
vez confirma-se a sabedoria do
brocardo...

José Verissimo.

AOS ASSINANTES DO RIO

Aos nossos assinantes do Rio,
onde a cobrança é muito difi-
cil, devido ás grandes distan-
cias de um ponto a outro da
cidade, pedimos que paguem a
importancia de suas assina-
turas na sede da Liga Anticleri-
cal, á rua do Areal, 38, onde
todas as noites, das 19 ás 22
horas, encontrarão o nosso re-
presentante Maximiliano de
Macedo.

Essos & Notas

INCONVENIENCIAS...

Não fomos nós que as preferimos —
poderiam ser os substitulos de uma
noticia de successo.

Euretamento o assunto não fica mal
nesta desprezencioso eco.

O deputado estadual paulista dr.
Antonio Mercado, que, apesar da sua
qualidade de deputado, parece ser
um homem honesto, pois tem tido,
na Camara, gestos nobres e revela-
dores de boas-intenções, pronunciou,
na sessão de 28 de julho, as seguin-
tes palavras, que merecem registro:
«Nós passamos dias e dias sem vir
ás sessões da Camara. Si aqui vimos,
muitas vezes nem tomamos assento
no recinto: da ante-sala vamos-nos
embora, deixando apenas o nome
na lista de chamada, ou ficamos ali
alegremente conversando; no entan-
to, temos, no fim do mez, o nosso
subsídio intacto, inteiro, completo.
Para movimentar-nos do interior
para aqui, quando não residimos no
capital, temos ainda a ajuda de custo,
apesar de possuímos paes livres
que as estradas de ferro nos con-
cedem.

Parece-me que estas minhas pala-
vras, talvez inconvenientes, quizá
até pouco parlamentares e merecedoras
de censura, justificam perfeita-
mente o que ha pouco eu disse.»

Estas palavras, que por serem sin-
ceras o proprio deputado qualifica
de inconvenientes e anti-parlamenta-
res; foram ouvidas no meio do maior
silencio. Nem um dos benemeritos
pais-da-patria protestou contra esta
verdade que os feria. Fossemos nós,
porém, acasos os srs. deputados de
sangue-sugas do dinheiro do povo...

OXALA! OXALA!

A Gazeta do Povo estranhando,
aterrorizada, a falta completa de
noticias sobre o que se passa na Italia,
publicou ha dias um artigo no qual
faz sentir todo o temor que a do-
minia pela sorte de sua casta, cujo
poderio está agora em jogo com a
tremenda guerra a que ella arrastou o
povo.

Destaquemos-lhe estes periodos pre-
ciosos:

«Deus queira que nos enganemos,
mas palpita-nos que a Italia está a
braços com uma revolução social
gravissima. Republicanos e socialis-

tas italianos são adversarios da guer-
ra ao lado da Austria. Jámais a
Tripllice Aliança foi popular na Italia.
O partido, a favor da neutralidade
italiana no conflito europeu, é po-
derosissimo.

Ademais pouco ha ainda, houve
na Italia uma revolução provocada
pelo socialismo. As ultimas noticias
chegadas, ha dias, diziam que este
partido faria a greve geral, caso a
Italia se quizesse metter na guerra.

Não nos repugna, pois, acreditar
que a greve se tivesse efectuado;
que a greve degenerasse em revolu-
ção e que a Italia esteja a braços
com uma guerra civil medonha.

Deus proteja a Italia e proteja Sua
Santidade, que a tal ser verdade
corre grande perigo.»

Ah! Oxalá sejam bem fundados
os receios da papalina gazeta!

Nós temos ardentes esperanças
que com esta guerra tremenda fundará
a tirania dos potentados.

E então... Deus proteja Sua Santi-
dade, porque a vindicta do povo não
respeitará a sua infalibilidade.

E reinará então a felicidade sobre
a terra.

NOTA ALHEIA

Mr. Carnegie, um dedicado propa-
gandista contra a guerra, mandou
imprimir cinco milhões de cromos
representando um oficial que vai
partir para a guerra e sua mulher e
filhos que, chorando, dele se despe-
dem. A menor diz ao pai, abra-
çando-o.

— Papai, vais matar o pai de uma
menina como eu?

A GUERRA

Porque enfim, torna a cantarem
que ha uma guerra mais digna,
ou tão dignos como esse (o do solda-
do) de respeito e de premio.

A guerra já não é hoje, como
antigamente, um direito sagrado e
uma missão veneravel.

Agora, os que menos a condenam,
estão obrigados, para defende-la, a
dar-lhe o nome de "mal-necessario".
Como se houvesse, como se pudesse
haver males necessarios!... Mas
isso não é mais que um eufemismo
delicado; porque a grande verdade
é que, no estado actual da civili-
zação, a guerra é um crime, uma
monstruosidade sem nome, uma
abominavel loucura.

Matar por interesse de egoismo
ou matar por interesse de patrio-
tismo, é, em qualquer caso, matar.
«Ha sacrificios mais obscuros e mais
nobres. O sacrificio recente do dr.
Garnaul, de Paris, que se inocula
a si mesmo o virus da tuberculose
para ver até que ponto se pôde
esperar o descobrimento de um
soro anti-tuberculoso, é muito mais
admiravel que o sacrificio de um
soldado, que quasi sempre vai bater
seu saber porque, arrastado
pela onda do entusiasmo contagioso
e colectivo.

E que se deve dizer do nobre
heroismo de Mateuci, director do
observatorio do Vesuvio, que se
deixou estar no seu posto de honra,
sem temer o perigo, afrontando em
cada instante a morte para não
perder um momento de observação,
para estudar tranquilamente a dois
passos do espantoso desastre todas
as fases da tremenda erupção?

A valentia desses homens, que
oferecem a sua vida em bem da
sciencia tratando de ajudar com
heroismo a dupla, eterna, nobilissi-
ma ambição humana de saber e
praticar o bem, é uma valentia
obscura e modesta.

Nenhum grande poeta ha de
canta-la como Homero cantou a
de Achilles, ou Hngo a de Napoleão;
mas no meio da sua obscuridade
e modestia, essa valentia é incom-
paravelmente muito mais bela que
a dos guerreiros, que quando são
chefes quasi sempre não fazem mai-
que servir os interesses da propria
ambição, e quando são soldados
batalham quasi sempre por simples
disciplina, sem uma noção exacta
do ideal a que sacrificam a sua
vida.

Olavo Bilac.

DE PARIS

SCIENCIA E CHARLATANISMO

As recentes experiencias de
telefonía sem fio, feitas entre
Paris e Mettray (200 quilome-
tros), por mais maravilhosas
que possam parecer, nada teem
de extraordinario nem mesmo
de imprevisto após a realização
da telefonía sem fio.

Aplicação do mesmo princi-
pio, consequencia da mesma
lei natural: a transmissão das
vibrações do universal eter, for-
necendo um flux, ondas concen-
tricas, invisiveis, mas reais,
entre o ponto de partida e o
ponto de chegada.

Criar essa corrente á partida,
capta-la á chegada, tal é a fun-
ção dos aparelhos transmissores
e receptores.

E o que hoje se passa quanto
ao som, passar-se há amanhã
quanto á visáo. As mesmas vi-
brações etereas que nos transmi-
tem tambem o calor, a luz, a
electricidade, transmitir-nos
hão todas as imagens: veremos,
ao ouvi-lo, quem nos falar a
algumas centenas de quilome-
tros... ou de leguas.

Assente isto no estado actual
da sciencia, a nós mesmos per-
guntamos como é que se podem
achar ainda pessoas instruidas
que neguem, de opinião feita,
a possibilidade da telefonía,
comunicação sem fio, e dos
cerebros, e dos seus qualis repre-
sentam o papel de gerador de
corrente e o outro o de aparelho
receptor?

Esta concepção, longe de ser
nova e impregnada de
socialismo, é pelo con-
trario, materialista, pois faz de um dos
cerebros uma pilha, do outro
um electro-iman, e do pensa-
mento uma corrente vibratoria
analogá á electricidade ou a
qualquer outra força fisica.

Lembro-me de que, há uns
trinta anos, — como se passa o
tempo! — alguns amigos meus
de alto valor scientifico, entre
eles o ex-deportado Eugenio
Rousseau, químico de primeira
ordem, preparador na Sorbona,
se revoltavam ao ouvir-me expor-
lhes esta hipotese. Naquella
época não existia ainda a tele-
grafia sem fios; Popof, Branly
e Marconi ainda não haviam
realizado os seus primeiros
experimentos; e, comparando
os fenomenos de telepatia á te-
legrafia sem fios, eu só falava
desta ultima tambem como
duma descoberta possivel do
futuro.

Uns dez anos depois, estava
realizada essa descoberta pos-
sivel!

Espíritos metodicamente
scientificos, os meus contradi-
tores e amigos desconfiavam
dum despertar do misticismo,
dum regresso ofensivo da reli-
gião de atalaia, pronta para
aproveitar o menor ensejo de
dar um xeque á sua velha ini-
miga, a sciencia. E aí está por-
que eles, gritando «cautela!»
aos meus vóos juvenis, pros-
creviam qualquer investigação
que lhes parecesse roçar pelo
maravilhoso.

Era um erro, pois o estabe-
lecimento dum novo dogma
imobiliza o progresso, incessan-
tamente alimentado de hypo-
teses novas que cabe aos inves-
tigadores conscienciosos eluci-
dar e demonstrar experimen-
talmente. Era um erro, porque,
se recusarmos, em nome da
propria sciencia — que contra-
diz! — estudar factos, embora
perturbadores á primeira vista,
só nos resta nega-los. E se,
depois de os termos negado,
se demonstra um belo dia que
eles se produzem, isso é um
descredito para a sciencia experi-
mental que recusou experi-
mentar.

Há no dominio da psico-
fisiologia um mundo inteiro a

### Importância

Todos os leitores da Lanterna já devem saber que o papel para os jornais encareceu extraordinariamente. E tudo faz esperar que o seu preço ainda se elevará bastante.

Colocou-nos essa anomalia em condições melindrosíssimas. Até aqui temos remetido o jornal pontualmente a todas as pessoas constantes do nosso livro de expedição, sem termos em conta a pontualidade no pagamento das assinaturas.

Infelizmente, porém, um considerável numero dos que recebem o jornal não correspondeu até a presente data a esta prova de boa vontade.

Entretanto, as circunstâncias nos obrigam a tomar uma medida radical, suspendendo a folha a todos os que não nos remeterem imediatamente a importância de suas assinaturas.

A Lanterna precisa viver. E agora, mais do que nunca, a sua obra é indispensável, é imprescindível.

E, pois, o último numero que remeteremos áqueles que estão em debito com a nossa administração. Retomaremos a seguir a remessa aos que nos atenderam. Quem verdadeiramente ama a obra sustentada pela Lanterna, que atenda com a urgencia necessaria ao nosso apelo, remetendo nos a modesta importância de sua assinatura.

A remessa de dinheiro deverá ser feita pelo Correio, em vales, ou de preferencia, em carta registrada com valor declarado.

Veremos quem é de facto amigo da Lanterna.

### UMA OBRA IMPORTANTE

Já foi annunciada na Lanterna a ideia da publicação da obra de H. Ch. Lau: «Historia d Inquisição na Idade Média», vertida para o portuguez pelo nosso camarada dr. José Otílica.

Não é necessario insistir sobre o valor dessa publicação. Ela põe nas mãos dos anticlericais, dos livres-pensadores, dos estudiosos da historia, o melhor, o mais completo, o mais autorizado manual sobre o assunto. E' um repositório admirável de factos autenticos onde poderá qualquer pessoa aquirir episodios eloquentes, aterradores, da acção social da Igreja no concêrte á luta contra os herejes.

Essa obra é um elemento formidável de campanha anticlerical e de estudo da historia.

A sua publicação constituirá um grande passo na propaganda livre pensadora do Brasil.

A obra será publicada em fascículos de 60 paginas cada um e que será vendido a 200 réis. Isso permitirá á Liga Anticlerical distribuir uma tiragem de 10.000 exemplares. Para o primeiro fascículo é mister obter pelo menos tres mil assinaturas.

Contamos com o auxilio dos livres-pensadores e anticlericais do Brasil.

Cada companheiro pode tomar dez assinaturas por 25000, tendo direito ao primeiro volume de 600 paginas pronto para encadernar. E' facultado a qualquer tomar o numero de assinaturas que entender.

Os companheiros devem ter em mira que, quanto maior for o numero de assinaturas tomadas mais depressa será publicado o primeiro fascículo.

A Liga Anticlerical recebe, desde já, pedidos, devendo cada companheiro enviar o seu nome, endereço e o numero de fascículos que deseja tomar.

Toda a correspondencia e como linheiras, devem ser endereçadas ao seguinte: MAXIMIANO DE MACEDO, RUA SETE DE SETEMBRO, 59, SOBADO, RIO DE JANEIRO.

### A GUERRA

O Deus, as religiões, as Igrejas e os sacerdotes religiosos.

Amai-vos uns aos outros...

Não matarás!

O PAPA E O SINDICALISMO

A Congregação consistorial publicou um decreto, ordenando ao bispos italianos que proibam a adesão ás associações que se ligam ao sindicalismo: nenhum fiel deverá cooperar com elas, por qualquer forma que seja.

Assim falou o Kaiser, o muito religioso imperador da Alemanha.

E dizem as sacras escrituras: Amai-vos uns aos outros...

Não matarás!

O Deus, as religiões, as Igrejas e os sacerdotes religiosos.

Amai-vos uns aos outros...

Não matarás!

O PAPA E O SINDICALISMO

A Congregação consistorial publicou um decreto, ordenando ao bispos italianos que proibam a adesão ás associações que se ligam ao sindicalismo: nenhum fiel deverá cooperar com elas, por qualquer forma que seja.

Assim falou o Kaiser, o muito religioso imperador da Alemanha.

E dizem as sacras escrituras: Amai-vos uns aos outros...

Não matarás!

O PAPA E O SINDICALISMO

A Congregação consistorial publicou um decreto, ordenando ao bispos italianos que proibam a adesão ás associações que se ligam ao sindicalismo: nenhum fiel deverá cooperar com elas, por qualquer forma que seja.

Assim falou o Kaiser, o muito religioso imperador da Alemanha.

E dizem as sacras escrituras: Amai-vos uns aos outros...

Não matarás!

## O que é a guerra

Como a consideram varios escritores brazeleiros

Agora que a guerra preocupa todas as atenções, não vem fóra de proposito a publicação do que sobre ela disseram varios homens de letras do Brasil numa enquete feita pelo nosso companheiro Edgard Leuenroth no seu jornal de então — Folha do Povo, por ocasião de uma grande manifestação pró-paz promovida em todo este paiz, em 1 de dezembro de 1908, pela Confederação Operaria Brasileira.

Inserimos hoje tres das cartas publicadas, deixando outras para o proximo numero.

Ei-las:

Que penso da guerra?

Penso que é anacronica e bárbara e não se compadece com as conquistas morais da nossa epoca; mas penso tambem que no mundo, desgraçadamente, haverá guerras enquanto houver nações fortes e nações fracas, isto é, enquanto todos os povos não forem iguaes pela revolução, suprema, cuja organização levará seculos.

Quem julgo serem os interessados nesse flagelo?

Os maus, que não trepidam em galgar até á Fortuna por uma escada de lagrimas e sangue.

O vencedor tira vantagens do triunfo?

Tira, necessariamente, mas essas vantagens podem ser semelhantes ás do salteador que assassina para roubar.

Que penso da iniciativa da Confederação Operaria Brasileira?

Penso que não pode ser mais inteligente, nem mais nobre, nem mais humanitaria.

Artur Azevedo.

Rio de Janeiro, 26 de setembro de 1908.

St. Edgard Leuenroth.

Só ontem recebi no Jornal do Comercio, onde raramente vou, a sua estimada carta de 30 de agosto, pedindo-me, em nome da Folha do Povo, a minha opinião sobre a guerra e questões conexas.

Apesar do meu parco gosto da publicidade fóra dos estreitos limites da minha fina actividade literaria, eu lhe teria logo respondido, e da melhor vontade, tanta é a simpatia que tenho pela generosa propaganda contra esse hediondo flagelo.

Agora é seguramente tarde para o fazer; limito-me pois a dizer-lhe que de todo o coração acompanho qualquer movimento de opinião contra a guerra e o seu principal factor e auxiliar, o não menos detestavel militarismo, sob qualquer pretexto ou forma que tome.

Com distinta consideração,

Cordialmente seu

José Veríssimo.

Srs. redactores da Folha do Povo.

Tendo recebido uma consulta vossa sobre o meu modo de pensar a respeito da guerra, dou-me pressa em responder-vos, si bem que eu não me julgue absolutamente pensador em evidencias. Sou um mero rabisador em horas vagas.

A vossa consulta não deixa de ter grande importância, sobretudo no momento actual, em que parece que não há no Brasil outro pensamento que não seja o de bravuras, guerras, tiros, manobras e tudo enfim quanto essa extranha arte militar tem transplantado para este paiz. Os mocós hoje sonham com espingardas, canhões, espadas...

A epoca é portanto oportuna para se procurar saber si já está tudo invadido por essa epidemia monstruosa que transforma de tal maneira os sentimentos próprios da mocidade. Parece que não. A guerra... mas haverá sinceramente no mundo alguém que tenha a respeito opinião diferente

da que vos faz dirigir essa bela moção aos operarios da America do Sul? Creio bem que ninguém. Todos sabem o que ela é: — uma série infinda de desgraças para vencedores e vencidos. Assim respondendo na ordem das vossas perguntas:

A guerra é o mal mais evitavel do mundo. Ela só é util aos industriais que por ela podem vir a ganhar um maior desenvolvimento ao seu commercio, entram em primeira linha os fornecedores dos exercitos combatentes. Diz-se que ela é um mal necessario. Ha um meio de evitar o contrario: é fazer o que promove a circular da Confederação Operaria Brasileira.

Perdoe-me si não sou prolixo. Creio que, com o que disse, respondi á consulta vossa. Graças pela deferencia que me testemunhais, subscrevo-me ao

Maurício de Moraes.

Rio de Janeiro, 22 de setembro de 1908.

Rogério Bacon

A Universidade de Oxford celebrou recentemente o centenario do nascimento do moço Rogério Bacon, um dos maiores genios que já honraram a humanidade. Foi-lhe levantada uma estatua na Universidade, e por ocasião da sua inauguração, sir Archibald Geiki exclamou: «E' um dos homens mais notaveis que estudaram no recinto da Universidade de Oxford. Possuia toda a sciencia do seu tempo e foi o real fundador da filosofia experimental europeia.» Sob muitos aspectos — diz o sr. Cohen no Literary Guide — foi um pensador maior e mais claro do que o seu famoso homónimo Francisco Bacon.

Rogério Bacon nasceu em Ilchester em 1214. Teve por mestres sabios maometanos e judeus. Depois de ter trabalhado durante anos, parece ter sofrido um periodo de depressão, durante o qual entrou num convento de franciscanos. Os seus superiores proibiram-lhe que escrevesse fosse o que fosse. Tendo infringido esta prohibição foi encarcerado por dez anos e durante esse tempo privado de livros e de meios de escrever e de trabalhar.

Clément IV, apenas eleito papa, pediu-lhe copia das suas obras. Privado de recursos, Bacon conseguiu, graças ao auxilio dos seus amigos, escrever tres livros em dezoito mezes: Opus Majus, Opus Minus e Opus Tertium, que o colocam na primeira fila dos pensadores.

Eis alguns dos seus pensamentos, que o mostram como precursor: «Os fisicos devem saber que a sua sciencia é impotente, enquanto não lhe applicarem as matematicas, sem o que a observação estagna-se e é incapaz de certeza.» «Quem não conhece as matematicas não conhece nenhuma

outra sciencia; e o que mais é, não pode descobrir a sua propria ignorancia, nem achar-lhe remedio.» — «A brevidade da vida exige que para o nosso estudo escolhamos os objectivos mais uteis e comuniquemos uns aos outros os nossos conhecimentos com clareza e certeza.» — «A autoridade não tem valor (quantos ainda hoje julgam provar alguma coisa citando nomes de autores!); ela não explica: só nos força a crer. E' no que respecta á razão, não podemos distinguir entre o sofisma e a prova, e não verificamos as conclusões por meio da experimentação e da pratica.»

Está averiguado que ele conhecia o fabrico da pólvora, fabricou fósforo, deixou indicações para a construção dum telescópio, formulou a possibilidade de ir ás Indias pelo oeste e propuz a reforma do calendario.

Não desconhecia o poder e os usos do vapor e trabalhou numa maquina, que parece ter sido um sino de mergulhador.

Os homens da Igreja de tal modo lhe tornaram a vida dura, que após quarenta anos de labor exclamava: «Estou arrependido de tanto ter labutado pelo bem da humanidade.» Morreu em 1294, e só 450 anos depois é que o seu Opus Majus foi traduzido em inglez!

O PAPA E O SINDICALISMO

A Congregação consistorial publicou um decreto, ordenando ao bispos italianos que proibam a adesão ás associações que se ligam ao sindicalismo: nenhum fiel deverá cooperar com elas, por qualquer forma que seja.

Assim falou o Kaiser, o muito religioso imperador da Alemanha.

E dizem as sacras escrituras: Amai-vos uns aos outros...

Não matarás!

O PAPA E O SINDICALISMO

A Congregação consistorial publicou um decreto, ordenando ao bispos italianos que proibam a adesão ás associações que se ligam ao sindicalismo: nenhum fiel deverá cooperar com elas, por qualquer forma que seja.

Assim falou o Kaiser, o muito religioso imperador da Alemanha.

E dizem as sacras escrituras: Amai-vos uns aos outros...

Não matarás!

O PAPA E O SINDICALISMO

A Congregação consistorial publicou um decreto, ordenando ao bispos italianos que proibam a adesão ás associações que se ligam ao sindicalismo: nenhum fiel deverá cooperar com elas, por qualquer forma que seja.

Assim falou o Kaiser, o muito religioso imperador da Alemanha.

E dizem as sacras escrituras: Amai-vos uns aos outros...

Não matarás!

O PAPA E O SINDICALISMO

A Congregação consistorial publicou um decreto, ordenando ao bispos italianos que proibam a adesão ás associações que se ligam ao sindicalismo: nenhum fiel deverá cooperar com elas, por qualquer forma que seja.

Assim falou o Kaiser, o muito religioso imperador da Alemanha.

E dizem as sacras escrituras: Amai-vos uns aos outros...

Não matarás!

O PAPA E O SINDICALISMO

A Congregação consistorial publicou um decreto, ordenando ao bispos italianos que proibam a adesão ás associações que se ligam ao sindicalismo: nenhum fiel deverá cooperar com elas, por qualquer forma que seja.

Assim falou o Kaiser, o muito religioso imperador da Alemanha.

E dizem as sacras escrituras: Amai-vos uns aos outros...

Não matarás!

O PAPA E O SINDICALISMO

A Congregação consistorial publicou um decreto, ordenando ao bispos italianos que proibam a adesão ás associações que se ligam ao sindicalismo: nenhum fiel deverá cooperar com elas, por qualquer forma que seja.

Assim falou o Kaiser, o muito religioso imperador da Alemanha.

E dizem as sacras escrituras: Amai-vos uns aos outros...

Não matarás!

### A GUERRA

O Deus, as religiões, as Igrejas e os sacerdotes religiosos.

Amai-vos uns aos outros...

Não matarás!

O PAPA E O SINDICALISMO

A Congregação consistorial publicou um decreto, ordenando ao bispos italianos que proibam a adesão ás associações que se ligam ao sindicalismo: nenhum fiel deverá cooperar com elas, por qualquer forma que seja.

Assim falou o Kaiser, o muito religioso imperador da Alemanha.

E dizem as sacras escrituras: Amai-vos uns aos outros...

Não matarás!

O Deus, as religiões, as Igrejas e os sacerdotes religiosos.

Amai-vos uns aos outros...

Não matarás!

O PAPA E O SINDICALISMO

A Congregação consistorial publicou um decreto, ordenando ao bispos italianos que proibam a adesão ás associações que se ligam ao sindicalismo: nenhum fiel deverá cooperar com elas, por qualquer forma que seja.

Assim falou o Kaiser, o muito religioso imperador da Alemanha.

E dizem as sacras escrituras: Amai-vos uns aos outros...

Não matarás!

O PAPA E O SINDICALISMO

A Congregação consistorial publicou um decreto, ordenando ao bispos italianos que proibam a adesão ás associações que se ligam ao sindicalismo: nenhum fiel deverá cooperar com elas, por qualquer forma que seja.

Assim falou o Kaiser, o muito religioso imperador da Alemanha.

E dizem as sacras escrituras: Amai-vos uns aos outros...

Não matarás!

### UMA OBRA IMPORTANTE

Já foi annunciada na Lanterna a ideia da publicação da obra de H. Ch. Lau: «Historia d Inquisição na Idade Média», vertida para o portuguez pelo nosso camarada dr. José Otílica.

Não é necessario insistir sobre o valor dessa publicação. Ela põe nas mãos dos anticlericais, dos livres-pensadores, dos estudiosos da historia, o melhor, o mais completo, o mais autorizado manual sobre o assunto. E' um repositório admirável de factos autenticos onde poderá qualquer pessoa aquirir episodios eloquentes, aterradores, da acção social da Igreja no concêrte á luta contra os herejes.

Essa obra é um elemento formidável de campanha anticlerical e de estudo da historia.

A sua publicação constituirá um grande passo na propaganda livre pensadora do Brasil.

A obra será publicada em fascículos de 60 paginas cada um e que será vendido a 200 réis. Isso permitirá á Liga Anticlerical distribuir uma tiragem de 10.000 exemplares. Para o primeiro fascículo é mister obter pelo menos tres mil assinaturas.

Contamos com o auxilio dos livres-pensadores e anticlericais do Brasil.

Cada companheiro pode tomar dez assinaturas por 25000, tendo direito ao primeiro volume de 600 paginas pronto para encadernar. E' facultado a qualquer tomar o numero de assinaturas que entender.

Os companheiros devem ter em mira que, quanto maior for o numero de assinaturas tomadas mais depressa será publicado o primeiro fascículo.

A Liga Anticlerical recebe, desde já, pedidos, devendo cada companheiro enviar o seu nome, endereço e o numero de fascículos que deseja tomar.

Toda a correspondencia e como linheiras, devem ser endereçadas ao seguinte: MAXIMIANO DE MACEDO, RUA SETE DE SETEMBRO, 59, SOBADO, RIO DE JANEIRO.

### A GUERRA

O Deus, as religiões, as Igrejas e os sacerdotes religiosos.

Amai-vos uns aos outros...

Não matarás!

O PAPA E O SINDICALISMO

A Congregação consistorial publicou um decreto, ordenando ao bispos italianos que proibam a adesão ás associações que se ligam ao sindicalismo: nenhum fiel deverá cooperar com elas, por qualquer forma que seja.

Assim falou o Kaiser, o muito religioso imperador da Alemanha.

E dizem as sacras escrituras: Amai-vos uns aos outros...

Não matarás!

O Deus, as religiões, as Igrejas e os sacerdotes religiosos.

Amai-vos uns aos outros...

Não matarás!

O PAPA E O SINDICALISMO

A Congregação consistorial publicou um decreto, ordenando ao bispos italianos que proibam a adesão ás associações que se ligam ao sindicalismo: nenhum fiel deverá cooperar com elas, por qualquer forma que seja.

Assim falou o Kaiser, o muito religioso imperador da Alemanha.

E dizem as sacras escrituras: Amai-vos uns aos outros...

Não matarás!

O PAPA E O SINDICALISMO

A Congregação consistorial publicou um decreto, ordenando ao bispos italianos que proibam a adesão ás associações que se ligam ao sindicalismo: nenhum fiel deverá cooperar com elas, por qualquer forma que seja.

Assim falou o Kaiser, o muito religioso imperador da Alemanha.

E dizem as sacras escrituras: Amai-vos uns aos outros...

Não matarás!

explorar, um mundo inteiro adivistado por vulgarizadores e portais da sciencia como Flammarion. São linhas profeticas as que ele escreveu no seu belo livro: O Fim do Mundo, evocando os tempos futuros em que um novo sentido, actual mente em germe em alguns cerebros ou sensitivos, se tenha desenvolvido e universalizado.

As vibrações etereas que resultam dos movimentos cerebrais transmitem-se em virtude dum magnetismo transcendente de que sabiam servir-se as proprias crianças. Cada pensamento desperta no cerebro um movimento vibratorio: este movimento dá origem a ondas etereas e quando estas ondas encontram um cerebro em harmonia com o primeiro, podem comunicar-lhe o pensamento inicial que as originou, assim como uma corda vibrante recebe a certa distancia a ondulação emanada dum som tanginquo e a placa vibrante dum telefone, reconstitui a voz silenciosamente transportada por um movimento electrico.

Evocação do porvir corroborada pela historia das nossas origens: a arvore da vida terrestre desenvolvendo-se com sentidos cada vez mais numerosos e intensos, desde o protoplasma rudimentar até ao homem, para continuar depois de nós.

E' de lamentar, porém, que o charlatanismo esteja sempre emboscado, pronto para se apoderar num intuito cúptico, dos resultados adquiridos por conscienciosos investigadores, para desacreditar os trabalhos destes e desnaturar completamente as teorias em ensaio. E' toda-se a transformação das forças transmitindo-se dos seres ás coisas: logo surgem espiritos de mesa dançando e galopando.

Análises de fenomenos de telepatia e logo um Bazar de la Magie magistral de festa de corte em busca dum mágico stabilizador.

Carlos

Artur Azevedo

Rio de Janeiro, 26 de setembro de 1908.

St. Edgard Leuenroth

Só ontem recebi no Jornal do Comercio, onde raramente vou, a sua estimada carta de 30 de agosto, pedindo-me, em nome da Folha do Povo, a minha opinião sobre a guerra e questões conexas.

Apesar do meu parco gosto da publicidade fóra dos estreitos limites da minha fina actividade literaria, eu lhe teria logo respondido, e da melhor vontade, tanta é a simpatia que tenho pela generosa propaganda contra esse hediondo flagelo.

Agora é seguramente tarde para o fazer; limito-me pois a dizer-lhe que de todo o coração acompanho qualquer movimento de opinião contra a guerra e o seu principal factor e auxiliar, o não menos detestavel militarismo, sob qualquer pretexto ou forma que tome.

Com distinta consideração,

Cordialmente seu

José Veríssimo.

Srs. redactores da Folha do Povo.

Tendo recebido uma consulta vossa sobre o meu modo de pensar a respeito da guerra, dou-me pressa em responder-vos, si bem que eu não me julgue absolutamente pensador em evidencias. Sou um mero rabisador em horas vagas.

A vossa consulta não deixa de ter grande importância, sobretudo no momento actual, em que parece que não há no Brasil outro pensamento que não seja o de bravuras, guerras, tiros, manobras e tudo enfim quanto essa extranha arte militar tem transplantado para este paiz. Os mocós hoje sonham com espingardas, canhões, espadas...

A epoca é portanto oportuna para se procurar saber si já está tudo invadido por essa epidemia monstruosa que transforma de tal maneira os sentimentos próprios da mocidade. Parece que não. A guerra... mas haverá sinceramente no mundo alguém que tenha a respeito opinião diferente

Maurício de Moraes

Rio de Janeiro, 22 de setembro de 1908.

Rogério Bacon

A Universidade de Oxford celebrou recentemente o centenario do nascimento do moço Rogério Bacon, um dos maiores genios que já honraram a humanidade. Foi-lhe levantada uma estatua na Universidade, e por ocasião da sua inauguração, sir Archibald Geiki exclamou: «E' um dos homens mais notaveis que estudaram no recinto da Universidade de Oxford. Possuia toda a sciencia do seu tempo e foi o real fundador da filosofia experimental europeia.» Sob muitos aspectos — diz o sr. Cohen no Literary Guide — foi um pensador maior e mais claro do que o seu famoso homónimo Francisco Bacon.

Rogério Bacon nasceu em Ilchester em 1214. Teve por mestres sabios maometanos e judeus. Depois de ter trabalhado durante anos, parece ter sofrido um periodo de depressão, durante o qual entrou num convento de franciscanos. Os seus superiores proibiram-lhe que escrevesse fosse o que fosse. Tendo infringido esta prohibição foi encarcerado por dez anos e durante esse tempo privado de livros e de meios de escrever e de trabalhar.

Clément IV, apenas eleito papa, pediu-lhe copia das suas obras. Privado de recursos, Bacon conseguiu, graças ao auxilio dos seus amigos, escrever tres livros em dezoito mezes: Opus Majus, Opus Minus e Opus Tertium, que o colocam na primeira fila dos pensadores.

Eis alguns dos seus pensamentos, que o mostram como precursor: «Os fisicos devem saber que a sua sciencia é impotente, enquanto não lhe applicarem as matematicas, sem o que a observação estagna-se e é incapaz de certeza.» «Quem não conhece as matematicas não conhece nenhuma

Maurício de Moraes

Rio de Janeiro, 22 de setembro de 1908.

Rogério Bacon

A Universidade de Oxford celebrou recentemente o centenario do nascimento do moço Rogério Bacon, um dos maiores genios que já honraram a humanidade. Foi-lhe levantada uma estatua na Universidade, e por ocasião da sua inauguração, sir Archibald Geiki exclamou: «E' um dos homens mais notaveis que estudaram no recinto da Universidade de Oxford. Possuia toda a sciencia do seu tempo e foi o real fundador da filosofia experimental europeia.» Sob muitos aspectos — diz o sr. Cohen no Literary Guide — foi um pensador maior e mais claro do que o seu famoso homónimo Francisco Bacon.

Rogério Bacon nasceu em Ilchester em 1214. Teve por mestres sabios maometanos e judeus. Depois de ter trabalhado durante anos, parece ter sofrido um periodo de depressão, durante o qual entrou num convento de franciscanos. Os seus superiores proibiram-lhe que escrevesse fosse o que fosse. Tendo infringido esta prohibição foi encarcerado por dez anos e durante esse tempo privado de livros e de meios de escrever e de trabalhar.

Clément IV, apenas eleito papa, pediu-lhe copia das suas obras. Privado de recursos, Bacon conseguiu, graças ao auxilio dos



Biblioteca da "Lanterna,"

Só podemos atender os pedidos que venham acompanhados da respectiva importância.

Retratos de José Nakens, \$3500 reis. de Pedro Gori, \$3000 reis. de Caetano Bresoli, \$600. Alegoria com o retrato de Forrer, a \$3000 reis.

B. Carlanonio, Le Istituzioni e la Morale... \$100. Ferri e Ciccotti, Contro la marina militare... \$300. Per la riduzione delle spese militari... \$300. Resoconto del 1.º Congresso dei lavoratori della terra... \$200.

EM PORTUGUÊS

Relatório da Confederação Operária Brasileira sobre o 1.º e 2.º Congressos Operários Brasileiros... \$1200. Cantos Sociais (diversos autores)... \$200. Almanaque de A Aurora para 1913... \$1800. Almanaque de O Livro Pensador... \$1800. Marco A. Pancetti, Giordano Bruno... \$200. Pedro de Mello, Sonho dantesco... \$200. Domingos Zapata, As 67 perguntas... \$200. E. S. Morin, O espírito da Igreja... \$200. Ex padre Guilherme Dias, O que é o celibato... \$200. Nathaniel Pereira, A educação religiosa... \$200. Engenheiro Polletan, A Inquisição... \$200. Dr. N. Rouby, O Sagrado coração de Jesus... \$200. Monsenhor Sylvestre de Chateaufrenard, O Celibato... \$1200. Neno Vasco, Da porta da Europa... \$2500. Saturnino Barbosa, Ensaio de Crítica Racionalista... \$1800. Eliseu Reclus, Evolução, Revolução e Ideal Anarquista... \$1850. Luiz Bulli, Greve de Ventres... \$200. José Prat, A burguesia e o Proletariado... \$300. Brito Bettencourt, Catecismo Ateu... \$200. José Rizal, Não me tangere... \$600. H. Malatesta, Programa socialista anarquista-revolucionário... \$100. Prof. Saturnino Barbosa, Poema Transcendente... \$1800. B. Peres Galdós, Electra, (drama anticlerical em 5 actos)... \$2000. Mezza Botta, O Papa Negro... \$200. Carlos Dias, Semeando para Colher... \$200. Guerra Junqueiro, A velhice do Padre Eterno... \$2000. Dr. José Ottonio, Sonetos (1905-1911)... \$2000. Pedro Kropotkin, Os Bastidores das guerras... \$100. Pedro Kropotkin, O Comunismo Anarquico... \$200. Neno Vasco, Gérgicas (no trabalho rural)... \$100. Errico Malatesta, Entre camponeses... \$200. Alvaro Costa, Almas Populares Brasileiras... \$2000. Chacon Sicilliani, Mentiras Divinas (cartas aos crentes)... \$1400.

EM ESPANHOL

La que entiendo por libre pensamiento, por Francisco Gion... \$800. La educación sexual, conferencia pela professora Raquel Camaña... \$400. Em todos os preços acima está incluído o porte de correio. Folhetos a 200 réis, fóra o porte e registro do Correio: El Romance Anticlerical, por varios autores (primeiro tomo). El Pueblo á la Aristocracia, por Pey Ordéix. A Una Madre, por Ramon Clies. La Democracia y la Iglesia, por Potvin. La libertad de enseñanza, por Edmundo Gonzalez. Sonetos Piadosos, por varios.

EM FRANCÊS

Jean Grave, Si j'avais á parler aux Electeurs... \$100. André Girard et M. Pierrot, Le Parlementarisme contre l'Action Ouvrière... \$100. Pedro Kropotkin, L'Esprit de Révolte... \$200.

"DA PORTA DA EUROPA"

FACTOS E IDEIAS

A questão religiosa. A questão política. A questão económica. 1911-1912. Coleção de crônicas do nosso colaborador Neno Vasco: Apesar do titulo — que é o das crônicas do nosso colaborador neste jornal — apenas um tempo deste livro é que é constituído por alguns das cartas enviadas para a Lanterna. O resto é desconhecido para os nossos leitores. Preço, livro de porte, 2\$500.

PASTA DENTIFRÍCIA HYGIENICA garantida sennação nociva sobre o esmalte dos dentes. CARMÊINE (Formula de Gilmbo G. P.) A CARMÊINE é a melhor e a mais agradável massa das dentifricias. A CARMÊINE limpa e dá alvura aos dentes sem usar nem alterar o esmalte. A CARMÊINE dá a pureza e a frescura da respiração. A CARMÊINE é alcalina e antiseptica por si mesma. A CARMÊINE possui a vantagem de poder ser empregada em qualquer idade. DEPOSITO GERAL: G. PRUNIER, 110, rue de Rivoli, PARIS. Em S. PAULO: J. AMARANTE & C.ª; BARUÊL & C.ª.

Escola Moderna N. 2

Escola Racionalista

Scientificamos ás familias que se acha instalada no prédio da rua Müller, 74, a Escola Moderna n.º 2, criada sob os auspícios do Comité pró Escola Moderna.

Esta Escola servir-se-ha do método inductivo demonstrativo e objectivo, e basear-se-ha na experimentação, nas afirmações científicas e racionadas, para que os alunos tenham uma ideia clara do que se lhes quer ensinar.

MATERIAS:

As materias a serem iniciadas, segundo o alcance das facultades de cada aluno, constarão de — leitura e caligraphia, gramatica, arithmetica, geometria, geographia, botanica, zoologia, mineralogia, fisica, quimica, fisiologia, historia, desenho, etc.

Horario: das 12 da manhã ás 4 da tarde. A inscrição de alunos acha-se aberta das 10 ás 12 horas da manhã e das 4 ás 6 da tarde.

Engenho Stamford

Sem engenhagem para moagem de canna com salvaguarda para evitar o desastre. Privilegiado e premiado com diversas medalhas de bronze, prata e ouro. Progressivamente estáo se separando por este vasto país; já foram adquiridos por mais de 1000 fazendeiros que attestam a utilidade de este importante machim. Inventor e fabricante.

RAPHAEL STAMATO

Filial, Rua da Alfandega, 194, Rio de Janeiro. Fundação e Mecânica, Rua Santa Rosa, n.º 2 — S. Paulo.

Escola Moderna N. 1

PARA MENINOS E MENINAS RUA SALDANHA MARINHO, 66 S. PAULO (BELEMZINHO)

Instituto de educação e instrução segundo o método racionalista, mantido pela Sociedade Escola Moderna de S. Paulo

Presentemente instalada em prédio que reúne as condições exigidas pela hygiene, a Escola Moderna n.º 1 acha-se funcionando com regularidade, tendo boa frequência de alunos, cuja inscrição para a matrícula é feita mediante a contribuição mensal de \$5,00 para os de cartilha e de \$4,00 para os mais adiantados.

Faz parte do objectivo desta escola, também, atrair a atenção dos pais dos alunos para a obra de educação e instrução segundo o método racionalista, e nesse proposito são realizadas pelo respectivo professor, todos os meios, festas escolares, constantes de conferencias sobre assuntos educativos e sociais, hinos e recitativos escolares.

HORARIO

Aula diurna: das 11 ás quatro horas da tarde. Aos sábados a aula termina á uma hora ou duas da tarde, logo após á volta do passeio campestre feito pelos alunos.

Aula noturna: das sete ás nove da noite, todos os dias; menos aos sábados.

PROGRAMA

O programa com que foram iniciados seus trabalhos consta de portuguez, arithmetica, geographia, historia e principios de ciencias naturais. O seu programa, todavia, como está determinado, será ampliado de accordo com as necessidades futuras e com a acceitação que o ensino racionalista for merecendo da parte dos homens livres da capital e do interior do Estado.

O director,

Prof. João Pentendo.

A APARECER BREVEMENTE

"NOVOS HORIZONTES"

Revista quinzenal de sociologia, arte, sciencia, litteratura e critica

PAGINAS ICONOCLASTAS DE LIVRE EXAME, DE GUERRA ABERTA E IRREVERENTE AO DOGMA, Á ROTINA, AOS PRECONCEITOS E Á TRADIÇÃO

Colaboração revolucionaria — Caticuras demolidoras — NÚMERO AVULSO 200 RÉIS

Correspondencia a Nilo Ferreira, Rua dos Andradas, 87, Rio de Janeiro

POSTAIS DE FERRER

Recebemos uma nova remessa de postais com o retrato de Francisco Ferrer, que são vendidos a \$500 a dúzia.

Só serão atendidos os pedidos acompanhados das respectivas importancias.

TODO O TRABALHADOR DEVE LER E AUXILIAR

"A VOZ DO TRABALHADOR"

Orgam da Confederação Operária Brasileira

Publicação quinzenal

Conta com a colaboração dos mais conhecidos militantes do campo operario do paiz e publica inqueritos, relatorios e noticias sobre o que de mais importante se passa na vida das associações dos trabalhadores do Brasil e a sua obra de educação, de propaganda e de reivindicação. Ocupa-se tambem da vida obreira internacional.

Condição de assinatura: 1 ano \$5000; 1 semestre, \$3000. Paquetes, a 50 réis o exemplar

ENDEREÇO: CAIXA POSTAL, 1427 — RIO DE JANEIRO.

(Pede-se a reprodução desta publicação aos jornais amigos do país)

A INQUISIÇÃO

Folheto de 32 paginas em que são relatadas as hediondas scenas que eram levadas a effeito nos antros do Santo Officio. Folheto utilissimo á nossa propaganda.

PREÇOS:

Um exemplar... 200. 10 exemplares... 18500. 50... 68000. 100... 108000

Os pedidos devem vir acompanhados das respectivas importancias.

NO INTERESSE DA SAUDE PUBLICA O SNR LEON BLOCH JULGA DO SEU DEVER PREVENIR OS SNR DOUTORES QUE OS THERMOMETROS MEDICAES VENDIDOS COM O SEU NOME E QUE NÃO TRAZEM A ASSIGNATURA SÃO APENAS UMA FALSIFICAÇÃO GROSSEIRA. Os verdadeiros THERMOMETROS MEDICAES de LEON BLOCH encontram-se em PARIS, 1, avenue de la République. Em São Paulo: J. AMARANTE & C.ª; BARUÊL & C.ª.

A "Lanterna" no R. G. do Sul

São representantes da Lanterna no adiantado Estado gaúcho, onde a nossa propaganda estende-se animadoramente; os seguintes corretores:

Em Porto Alegre — Sr. Oldema Carvalho, Ladeira 56-A; Em Pelotas — Sr. Tomaz da Costa, rua General Argolo, 366; Em Jaguarão — Sr. Francisco Ve rissimo Alves; Em Bagé — Amantino O. Santos; Em Rio Grande — Sr. Manoel João Pereira (Bijou da Moda). Com estes amigos poderá ser tratado tudo quanto se refira ao nosso jornal.

A "LANTERNA" NO RIO

é encontrada á venda nos seguintes pontos:

CAFE CRITERIUM, largo do Rocio, 32. Rua Salvador de Sá, 48, esquina da rua Visconde de Sapneaby, engraxate. Rua da Assembléa, 29, esquina da rua do Carmo, engraxate. Rua Gonçalves Dias, 78, agencia do sr. Braz Lourenço. Avenida Passos, 122, engraxate. Estação Central, com o sr. Paschoal Mauro. Largo da Lapa, 112, com o sr. Januario Bruno. Rua Uruguaiana, 110, esquina da rua do Rosario, engraxate. Rua Marechal Floriano Peixoto, 60, engraxate. Avenida Mem de Sá, esquina da rua Lavradio, com o sr. Carnos Compas. Largo de Carriões, 20, com o sr. Paschoal Prote. Rua Marechal Floriano, 226, engraxate.

ENTRE CAMPONESES

de Errico Malatesta

Preços, livresdo porte do Correio 500 exemplares... 60\$000. 300... 41\$000. 100... 14\$000. 50... 7\$000. Avulso... 300

Não poderão ser satisfeitos os pedidos que não vierem acompanhados das respectivas importancias.

FABRICA DE FUMOS BRAZ

FUNDADA EM 1887

Escusado é dizer-se que esta é a unica fabrica que vende sem reserva de preços. Seus productos são conhecidos em todo o Estado

Peziera & Comp.

Avenida Rangel Pestana, 60

S. Paulo

Lotes de terrenos

EM SANTOS

Vende-se magnificos lotes de terrenos, com 5 metros de frente, por 25 de fundos, na rua Dr. Manuel Carvalho e na Avenida da Abolição — com bonde de 100 réis porta. Preço 750\$000 o lote. Verdadeira pechincha!

Ente-se, em Santos, com o sr. Luiz Ratto, na rua do Rosario, 311.

She Gosta e Pede Mais EMULSÃO DE SCOTT Protectora Das Crianças A Emulsão de Scott é tão necessaria para as criancinhas que nascem debilitadas como é o mesmo leite para a nutrição e desenvolvimento das crianças em geral. As crianças que tomam a EMULSÃO DE SCOTT se criam gordas e fortes e estão isentas do RACHITISMO, da ESCROFULA e bem protegidas contra o ataque insidioso do CRUPE e da TOSSE FERINA, da FEBRE ESCARLATINA, SARAMPO, e outras enfermidades que geralmente escolhem suas victimas entre as crianças de constituição delicada. NÃO CONTEM ALCOHOL, GUAIACOL, CREOSOTA NEM NENHUMA SUBSTANCIA NOCIVA OU IRRITANTE. SCOTT & BOWNE, Chimicos, Nova York.

ORIGINAL IN EVERY FEATURE. SHELLS FAST, SHELLS CLEAN, SHELLS EASILY. BLACK HAWK CORN SHELLER. AHPATCH CLARKSVILLE, TENN.

DEPOSITO Avenida Affonso Penna, 34 Belle Horizonte

CATECISMO ATEU Pelo correio: 100... 12\$000. 50... 68\$000. 25... 38\$000. Na redacção: 100... 10\$500. 50... 58\$000. 25... 38\$000.

MENTIRAS DIVINAS CARTAS AOS CRENTES De Chacon Sicilliani Só com estudo e raciocinio se chega á verdade.

Coleções completas da "Lanterna" Apresenta-se agora uma excelente e unica ocasião para os amigos da Lanterna adquirirem a coleção completa dos seus quatro anos de publicação, pois resolvemos vender as que ainda nos restam. Dispomos apenas de sete, que serão vendidas a 50\$, os quatro anos da presente fase, encadernadas em capa cartolina. Só serão satisfeitos os pedidos que vierem acompanhados das respectivas importancias.

LES TEMPS NOUVEAUX 4, RUA BROCA — PARIS (V) Importante semanario communitarista com suplemento literario. Um ano... 8 francos. Meio ano... 4. Mezes... 2.